

A experiência pedagógica musical para formação de professores em um Projeto de Musicalização Infantil

Luana Medina

Universidade Federal de Pelotas
luanamedinas@gmail.com

Regiana Blank Wille

Universidade Federal de Pelotas
regianawille@gmail.com

Quezia Tabordes Gonçalves

Universidade Federal de Pelotas
tgquezia@gmail.com

Mileny Jougard Gomes

Universidade Federal de Pelotas
milenyjougard1998@gmail.com

Resumo: O relato de experiência a seguir aborda atividades realizadas em um projeto de musicalização infantil que objetiva a vivência da criança com a música, bem como estreitamento de laços afetivos com o seu cuidador. As aulas de musicalização acontecem semanalmente e atendem duas turmas com média de 8 alunos em cada turma. A criança é acompanhada pelos pais e/ou cuidador. Na realização das atividades musicais se busca o fortalecimento do vínculo criança/cuidador através do estímulo dos mesmos em atividades musicais como jogos de imitação, pergunta e resposta e troca de afetos, instigando o desenvolvimento da criança através da repetição de palavras, gestos e estimulando a socialização entre os participantes. Os direcionamentos do projeto têm proporcionado repensar o que pode ser proporcionado a partir das práticas pedagógicas em música e que outras possibilidades podem ser consideradas na formação do futuro educador musical.

Palavras-chave: Musicalização infantil, formação de professores, projetos de extensão.

Musicalização Infantil

O projeto de Musicalização Infantil teve início no ano de 2016, dando continuidade ao projeto de Musicalização de Bebês estruturado desde o ano de 2007, onde a pedido dos pais que almejavam a permanência de seus bebês no projeto foram criadas turmas de

musicalização até quatro anos estimulando a permanência dessas crianças com a música. As crianças participantes do projeto possuem entre 3 e 4 anos, sendo uma boa parte delas já participantes a mais de dois anos da musicalização.

A estrutura das atividades se organiza com 19 monitores e uma coordenadora que auxiliam as aulas de música, atendendo duas turmas com média de 8 alunos cada turma. Os monitores realizam atividades cantando e tocando canções, idealizando o ambiente sonoro necessário para a interação da criança com a música, visando a ludicidade juntamente com dinâmicas corporais e estímulos vocais e cognitivos.

O objetivo das aulas de musicalização é proporcionar à criança a vivência musical, bem como a iniciação do ensino de música, proporcionando momentos lúdicos e um ambiente ricamente sonoro. Durante a infância, o cérebro humano é mais maleável e os efeitos da aprendizagem são maiores que em qualquer outra fase da vida (Flohr, Miller & DEEBUS, 2000). Sabe-se hoje que é no período entre o nascimento e o décimo aniversário que as distinções entre alturas, timbres e intensidades se desenvolvem e se tornam mais refinadas (WERNER e VANDENBOS, 1993).

O contato das crianças com a música precocemente, auxilia no desenvolvimento de um ser sensível a descobertas diante do mundo que está sendo inserida. Sendo assim, a vivência musical é a base do projeto. E como cita Gainza (1998):

O objetivo específico da educação musical é musicalizar, ou seja, tornar um indivíduo sensível e receptivo ao fenômeno sonoro, promovendo nele, ao mesmo tempo, respostas de índole musical. Corresponde, pois, à educação musical, instrumentalizar com eficácia os processos espontâneos e naturais necessários para a relação homem-música se estabeleça de uma maneira direta e efetiva (GAINZA, 1988, p. 101).

A realização das atividades musicais busca fortalecer o vínculo com seus cuidadores através do estímulo dos mesmos em atividades musicais como jogos de imitação, pergunta e resposta e troca de afetos, instigando o desenvolvimento da criança através da repetição de palavras, gestos, estimulando a socialização entre os participantes, como também fortalecendo o vínculo da criança com o seu responsável (ILARI, 2005).

As aulas acontecem com o acompanhamento de dois instrumentos harmônicos, sendo eles o piano e o violão. A voz dos monitores soma ao grupo de instrumentos harmônicos como

um importante estimulador da fala, sendo um instrumento melódico, visa o auxílio no desenvolvimento integral da criança durante seu período de desenvolvimento. As músicas são executadas em tonalidades mais agudas que o comum devido a estudos sobre as preferências das crianças sobre notas agudas.

As aulas são realizadas com tapetes e almofadas, com decorações nas paredes com adesivos de animais e números, proporcionando um ambiente atraente e colorido para a criança. E assim, ao adentrar no laboratório a criança junto ao cuidador se depara com um ambiente atrativo onde a mesma é convidada a ficar descalça para maior liberdade de transitar, sentar, deitar e pular no tapete durante a realização das dinâmicas expostas durante as atividades musicais. Isso acontece também com os instrumentos e objetos utilizados durante as atividades musicais. São utilizados objetos com piões coloridos, um “Pano encantado”, instrumentos de percussão com cores vibrantes, como Maracas, Ovinhos, Pandeiros, Pandeiros oceânicos, Meia-lua, Reco-reco, Platinelas, Tambores pequenos com baquetas, entre outros. Todos esses componentes são parte da estruturação de dinâmicas musicais presente nas aulas.

Desenvolvimento das atividades

As canções executadas são baseadas em canções folclóricas, incentivando a criança ao meio cultural com a busca de um processo empírico musical. E assim, Pellegrini (198), cita que,

Naturalmente o fato folclórico é empírico, porque faz parte da própria essência das vivências tradicional-populares serem desprovidas de teoria. Isso se verifica com facilidade em particular no processo de transmissão do saber popular – por via oral, por imitação, por escrito, todavia sem metodologia científica (PELLEGRINI, 1982, p. 28).

E assim, deixando muitas vezes de conhecer ricos processos de aprendizagem através da canção folclóricas, que são passadas das gerações anteriores em ambientes com contato direto e humano, em sua grande maioria, as crianças têm tido mais proximidade com uma gama de informações através de diferentes meios, como a TV e a internet. Sendo assim, SILVA (1992) destaca que:

A música deve ser considerada uma verdadeira “linguagem de expressão”, parte integrante da formação global da criança. Deverá ela estar colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, criatividade, sociabilidade e gosto artístico. Caso contrário, perder-se-á na forma de simples atividade mecânica, com a mera reprodução de cantos, sem interação da criança com o verdadeiro momento de criação musical (SILVA, 1992, p. 88).

Buscando estimular o universo musical da criança, a musicalização infantil proporciona descobertas e estreitamento de laços com o ambiente em que frequenta, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e seu crescimento integral, instigando a criatividade e a sociabilidade durante a participação das aulas. E como cita o Referencial Curricular para a Educação infantil (RCNEI),

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da Matemática e da Filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

Ao longo da aula de música, a expressão e a comunicação da criança é estimulada, somando à sua imaginação. As diferentes sensações despertadas na criança a partir de diferentes dinâmicas busca inserir o ouvido e a cognição dos participantes no ensino de música. Ao iniciar a aula, cantamos a canção “Oi amigo”, onde em seguida é substituído o amigo pelo nome da criança. Na segunda parte da canção, cantamos “como é bom te ver, bato palmas digo oi para você”, substituímos palmas por algum toque em outra parte do corpo, como por exemplo a barriga, as pernas, a cabeça, os ombros e etc. Com essa canção a criança entende a rotina do início da aula, sendo um dos momentos de se conhecer e interagir com o grupo. Normalmente algumas crianças ficam indecisas em qual parte irão tocar do corpo para quando cantar, geralmente quando são novos na aula e outras crianças mais antigas acabam ajudando em qual parte ele pode tocar ou o próprio monitor acaba ajudando.

Em diferentes momentos da aula é pensado alguns desdobramentos de canções folclóricas, como por exemplo a música “O pião”, buscando incentivar a criança a manusear o

brinquedo, trabalhando a imaginação e a coordenação motora fina da criança. E assim, os piões coloridos são projetados em uma brincadeira no corpo da criança, onde a mesma se torna um pião, rodando com o corpo enquanto executa a canção. Essa brincadeira projetada no corpo da criança faz uma alusão ao movimento do brinquedo terminando no corpo, criando uma ponte entre o corpo e a música, contribuindo de forma lúdica esse processo de autoconhecimento. Segundo Brito (2003):

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos (BRITO, 2003, p. 35).

A sensibilidade da criança com os sons, faz com que facilite o seu processo de assimilação quando inseridas em ambientes musicais, contribuindo diretamente para sua formação e desenvolvimento cognitivo que está em pleno desenvolvimento. O brincar na infância desperta sentimentos de alegria e entusiasmo na criança, abrindo portas para a aprendizagem e conhecimento da sua cultura. Marconi (1978), destaca a importância do trabalho com canções pois:

Melodias de ritmo bem marcante desenvolvem o senso rítmico e a coordenação motora, contribuindo para maior segurança e equilíbrio emocional da criança; levam à disciplina, à ordem, à atenção. Intervalos melódicos, variados, ascendentes ou descendentes, conjuntos ou disjuntos, e tonalidades diferentes favorecem o desenvolvimento da acuidade auditiva, da afinação e da emissão. O caráter figurativo-imitativo dos motivos estimula o movimento corporal, dando forma expressiva ao fato musical (MARCONI, 1978, p. 5).

As canções folclóricas executadas junto às atividades possuem ritmos marcantes entoados junto com o Violão e o Piano, proporcionando momentos de experimentação da criança com instrumentos de percussão. Isso facilita o desenvolvimento do senso rítmico, concomitante com a busca por novas descobertas de sua voz e seu corpo aprimorando assim as habilidades musicais que refletem no aprendizado integral da criança.

Sendo assim, a experimentação com os instrumentos de percussão se tornou um dos momentos de maior agitação durante a aula, sendo realizado a exploração dos instrumentos percussivos como Pandeiro, Maracas, Meia-lua, Ovinhos, Platinelas e etc.. Através de canções folclóricas como “Atirei o pau no gato”, “Ciranda cirandinha”, “Samba lelê” entre outras, trabalhando o ritmo e o pulso, onde as crianças cantam tocando seu instrumento e andando em roda. E como cita Ferreira (2007):

A linguagem musical está presente na vida dos seres humanos e há muito tempo faz parte da educação de crianças e adultos. Desde o nascimento, a criança tem a necessidade de desenvolver o senso de ritmo, pois o mundo que a rodeia, expressa numa profusão de ritmos evidenciados por diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no vôo dos pássaros, nos pingos da chuva, nas batidas do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e até mesmo na voz das pessoas mais próximas (FERREIRA et al, 2007, p. 3).

E momentos como esses se somam a outros de estímulo das crianças junto aos jogos musicais como por exemplo a atividade com a canção folclórica “Garibaldi”, executada enquanto a criança projeta um cavalo a partir de um rolo de isopor, o mesmo posiciona o rolo entre as pernas, imaginando estar em cima de um cavalo realizando os movimentos de um galope enquanto canta a canção. Esse uso de instrumentos e do corpo corrobora com Fonterrada (2012) quando esta comenta que:

A música é uma atividade complexa, que requer o uso de muitas capacidades físicas, mentais, sensíveis, afetivas. Mas, a despeito disso, pode ser, também, extremamente simples; por esse motivo, é acessível a todos que queiram dela se acercar, independentemente da faixa etária e grau de desenvolvimento formal (FONTERRADA, apud OLIVEIRA, 2012, p. 77).

São realizadas também canções gestuais como “Aram, sam, sam”, “Simamaka”, “A alface já nasceu” “Jacaré boiô”. Estas são canções que exploram a gestualidade proporcionando à criança de forma lúdica aguçar noções rítmicas ao bater as mãos ou pés e estalando os dedos no tempo determinado da canção. De acordo com o RCNEI:

A expressão musical das crianças nessa fase é caracterizada pela ênfase nos aspectos intuitivo e afetivo e pela exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros. As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de

seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. O brincar permeia a relação que se estabelece com os materiais: mais do que sons, podem representar personagens, como animais, carros, máquinas, super-heróis etc.. (RCNEI, 1998, p. 52).

Na visão sócio-histórica de Vygotsky (1998), a brincadeira, o jogo, a música, as atividades lúdicas em sua maioria, são inerentes a infância. Neste sentido a criança recria a realidade usando sistemas simbólicos, na qual imaginação fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de expressão e de ação das crianças e a construir novas formas de relações com crianças e adultos. E pensando no brincar, Vygotsky (1991) destaca que “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade” (Vygotsky, 1991, p. 144).

A canção “Meu Pano encantado” também é utilizada como meio de estimular a criança durante o brincar, bem como sua imaginação e o seu gestual. Com essa canção podemos fazer surgir uma variedade de coisas, como por exemplo: cama, ponte, casa, cavalo e borboleta. A imaginação da criança é estimulada ao imaginar que ela está passando por uma ponte ou dormindo na sua cama e até que várias crianças estão passeando em um cavalo naquele momento. E como cita Jeandot (1997),

Os jogos musicais podem ser de três tipos, que correspondem a três fases do desenvolvimento infantil: O sensório-motor: envolve a pesquisa do gesto e dos sons. A criança poderá encadear gestos para produzir sons e ouvir música expressando-se corporalmente. A imitação é muito importante para o desenvolvimento sensório-motor; O simbólico: consiste em jogos através dos quais a criança representa a expressão, o sentimento e o significado da música; O analítico ou de regras: são os jogos que envolvem a estrutura e a organização da música. (JEANDOT, 1997, p. 62-63)

As atividades buscam o contato e a experimentação da criança com o canto e seus respectivos gestos, proporcionando assim a familiaridade com a experimentação e sonoridades diferentes da voz. Para Ilari (2003), o canto faz parte da musicalização de crianças em todas as partes do mundo especialmente da educação musical de crianças pequenas em idade pré-escolar.

E como um dos pontos altos da aula as cantigas de roda avivam a mesma com o contato direto de seus participantes agrupando todos e criando um momento de homogeneização dos passos e gestos. E como define Garcia (2001), a roda:

É uma atividade lúdica que se caracteriza pela formação em círculo, no qual as crianças geralmente dão-se as mãos, deslocando-se para uma ou outra direção; simultaneamente cantam uma música (a uníssono ou dialogada) que pode conduzir a uma ação coreográfica (GARCIA, 2001, p. 13).

A roda faz os pés andarem juntos, assim como as vozes ecoarem em uniformidade. E como de costume, é executada a canção “Pastorzinho”, onde a roda gira em diferentes sentidos ao longo da canção. E no refrão, todos realizam uma coreografia pulando de acordo com a melodia executada com o nome das notas. Pensando assim, Silva (2012) comenta,

Com um pouco mais de destreza no corpo, ainda pequenas, as cantigas de roda são das mais presentes no repertório da infância, que seguem até a adolescência com as rodas de verso. São brincadeiras cantadas que trazem uma incrível diversidade de temas, disposições no espaço, formas de brincar, coreografias, andamentos e características musicais. [...] musicalmente apresentam um riquíssimo material com a diversidade dos ritmos e estilos da nossa música. Tal diversidade é tão grande que nos possibilita classificá-las de muitas maneiras. É incrível também o número de variantes: uma mesma cantiga pode ser encontrada em diversos lugares com variações rítmicas, melódicas, textuais ou na forma de brincar, traçando as particularidades de cada lugar (SILVA, In: JORDÃO, et al, 2012, p. 148).

A vivência com diferentes sensações musicais cria na criança lembranças que se estendem até a adolescência ainda vívidas e guardadas na memória para toda a vida. E as cantigas folclóricas se estendem em diversos lugares do país, porém cantigas com palavras diferentes, mas com coincidências melódicas e palavras semelhantes.

E assim, a musicalização se complementa com a apreciação, entoação e execução da escala diatônica. O Metalofone foi o instrumento melódico escolhido e utilizado para trabalhar a princípio as cinco primeiras notas da escala de Dó Maior, onde foi possível o reconhecimento da criança com as cinco primeiras notas. E após o reconhecimento e execução dos alunos dessas notas, foi adicionada toda a escala diatônica de Dó Maior, onde cada criança tem a sua vez para experimentar a escala no Metalofone, trabalhado oitavas, indo de Dó a Dó, cantando e tocando. Durante essa atividade é trabalhada apenas a execução das notas, porém, um dos

ideais dessa atividade é trabalhar conceitos como staccato, legato, arpejo, aprofundando conhecimentos musicais gradativamente, assim como diversos tipos de escalas a escala maior, menor, pentatônica, entre outras.

E como um meio de frisar a importância dessas notas é entoada a canção “Dó ré mi fá sol lá vem o sol, do, ré mim fá o sabiá dó ré mi, já vai dormir. Cantando: Sol, fá, mi, ré, dó”, onde a criança executa através de uma melodia, fazendo alusão a diferentes contextos, gestualizando esses momentos, como forma de aprendizagem musical que estimula o desenvolvimento da fala vivenciado a nível de emoção, sentimento, afetividade e valores (VIEIRA, 2008).

Durante as atividades é utilizado também um fantoche de um jacaré para estimular e interagir com a criança na canção executada do Jacaré Boiô. O monitor veste o fantoche na mão e brinca com as crianças, se passando pelo jacaré Boiô. O Jacaré acena, faz cócegas nas crianças e dança conforme a letra da música. Muitas crianças adoram o jacaré Boiô e brincam com ele, outras tem medo dele até serem conquistadas pelo simpático jacaré.

Durante a aula acontecem muitas brincadeiras musicais, porém, a criança entende a partir do roteiro das atividades e da rotina das canções que a aula está chegando ao fim quando chega o momento de relaxamento e de apreciação para as crianças. O relaxamento acontece quando as crianças se deitam no chão com a cabeça nas almofadas e com uma bolinha e os cuidadores fazem massagem no corpo das crianças. Esse momento é onde a criança e o cuidador tem possibilidade de troca de afeto. E nesse instante de interação entre criança e cuidador que os monitores cantam uma canção de ninar buscando a atenção das crianças para a apreciação e interação com seu cuidador.

Além da finalidade, o que diferencia uma canção de ninar de uma canção de brincar é o andamento. Canções de brincar são geralmente mais rápidas, e apresentam jogos de palavras ou sugestões de movimentos corporais que auxiliam a percepção auditiva e o desenvolvimento da coordenação motora, da sociabilidade, da linguagem e da musicalidade da criança (ILARI, 2002). Os Jogos e Brincadeiras Infantis, focalizam mais o fazer musical, pois defende-se a ideia de que “brincando nós cantamos, tocamos, inventamos, improvisamos, repetimos transformando o próprio tempo durante o jogo de musicar” (BRITO, 2013, p. 59). E

as canções de ninar, ao contrário, são geralmente mais lentas porque têm a finalidade de acalmar e estimular o sono (TREHUB, TRAINOR e UNYK, 1993).

Ao final de todas as aulas entoamos uma canção para todos se despedirem. A canção de despedida “Tchau, tchau” busca anunciar o encerramento da aula aguçando na criança a esperança de um retorno. Isso acontece ao dizermos durante a canção o dia da semana que iremos ter aula novamente. Durante a execução dessa canção fazemos gestos de tchau, anunciando a despedida e demonstrando afeto e alegria por todos os momentos ocorridos durante a aula a partir de um abraço e beijo a todos presentes, lembrando que na semana seguinte estaremos novamente juntos para novas aulas de musicalização.

As aulas acontecem semanalmente tendo duração de 30min., com a presença dos pais, que incentivam, auxiliam e participam junto as crianças das atividades musicais. O projeto de Musicalização infantil acontece no LAEMUS - Laboratório de Educação Musical, buscando o estímulo da criança para realizar atividades musicais, bem como seu desenvolvimento integral. Abaixo a tabela com a relação das atividades musicais realizadas nas aulas de musicalização, o local e os ministrantes.

Quadro 1: Práticas pedagógicas musicais realizadas

Atividades	Locais	Ministrantes
1. Saudação e limpeza de ouvidos: aulas iniciadas com canções que utilizam o nome das crianças de forma musical, utilizando gestual individual ou em duplas.	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
2. Limpeza de ouvidos: parar as crianças das atividades sonoras do cotidiano aula de música.	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
<i>Meio</i> 3. Escala Musical: cantar a escala sucedido ou não de acompanhamento instrumental.	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música

4. Contorno Melódico canções que evidenciam contornos melódicos ascendentes e descendentes, canções cantados os nomes das notas da escala. Eu perdi o Dó da minha viola.	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
5. Percussão Instrumental instrumentos diversos para manipulação diferentes instrumentos, apresentar o xilofone (professor apresenta). Cirandas.	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
6. Gestual	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
7. Percussão Corporal	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
8. Dança	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
9. Apreciação Ativa	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
10. Apresentação do Instrumento Musical	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
11. Relaxamento: Estes dois momentos podem muitas vezes ocorrer juntos: relaxamento + apreciação Canção de ninar.	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música
12. Apreciação concentrada, buscando guiar a atenção das crianças para a apreciação da obra musical proposta, e muitas vezes conta com materiais de apoio como lenços ou bolas plásticas, além de ser possível que pais e mães acalentem ou façam	Laboratório de Educação Musical - LAEMUS	Monitores de música

massagem nas crianças
durante a audição.
Canção de despedida.

Considerações Finais

Em nosso trabalho com a musicalização infantil temos reiterado a importância das práticas musicais e como estas são auxiliares no desenvolvimento das habilidades perceptivo-musicais assim como no desenvolvimento motor, cognitivo, social, da atenção, da memória, sistemas de ordenação sequencial e espacial, além de fortalecer a relação e o afeto entre as pessoas (ILARI, 2005).

Temos como compromisso proporcionar às crianças momentos de descobertas e de analisar ritmos variados, através da observação e com o contato de instrumentos musicais, danças, gestos e canções folclóricas. Sendo assim, Araújo (2013) cita que,

Com o panorama musical que hoje se apresenta é importante resgatar a tradicional música infantil, desenvolver um trabalho que a música popular ande lado a lado com a música oferecida pela mídia. Não é preciso abandonar o que hoje se toca, mas suavizar a influência da mídia oportunizando igualmente a boa música folclórica recheada de sons, brincadeiras, é sem dúvida uma ação para abrir a imaginação e despertar criatividade da criança, sem que esta perca sua essência (ARAÚJO, 2013, p. 34).

A Educação Musical, por sua vez, oportuniza diversas possibilidades de aprendizagem, comunicação, exploração, improvisação, criação, produção, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano por meio dos sons, dos jogos, do lúdico, dos instrumentos musicais.

É na demonstração a todas as nuances que a música carrega em si que as crianças vão construindo o saber musical, compreender todos os significados que ela transmite. Não se trata aqui de música como formação profissional, como carreira, assim como não se estuda matemática para ser matemático. Estuda-se música para desenvolver mais que o simples cantar, para preparar-se para a aquisição de novos saberes, criar um olhar estético e plástico

(ARAÚJO e LOPES, 2016). Durante esse processo de musicalização, os monitores atuantes acrescentam a sua formação as experiências vivenciadas durante as atividades, se percebendo enquanto educador musical, transformando as aulas em momentos de aprendizagem experimental e operativo. Para Falsetti (2001) é necessário lembramos que:

Dentro de um ambiente de formação e não só de informação, como o das instituições escolares, falar de educação para o som e para a música significa saber proceder por meio de projetos educativos, de modo a transformar o processo educativo em algo experimental e operativo (FALSETTI, 2001, p. 2).

A educação infantil é um dos âmbitos da atuação do futuro educador musical e a atividades desenvolvidas em projetos de extensão, ensino e pesquisa em suas dinâmicas específicas acrescentam à formação enquanto participante desse ambiente de forma ativa falando de educação para o som e para a música. Os direcionamentos do projeto buca repensar o que pode ser proporcionado a partir das práticas pedagógicas em música e que outras possibilidades podem ser consideradas. Tem sido possível descobrir novos meios para que a formação docente possa considerar aula de música como um local de conexões, possibilidades e tensões, sendo um lugar de partilha e não de exclusão.

Referências

ARAÚJO, Solange; LOPES, Rosemara. Musicalização da educação infantil. Instituto Federal de Goiás campus Jataí, 2016.

ARAUJO, Caroline Pereira. O folclore musical infantil brasileiro na ampliação do repertório cultural da criança na educação infantil. Universidade Federal do Paraná, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume 1: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. De roda em roda: brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Petrópolis, 2013.

FALSETTI, FRANCHINO. Educazione al suono e allá musica – Il laboratorio.

FERREIRA, Denise Luzia de Amorim; GOES, Terezinha Albuquerque; PARANGABA, Cleuza de Oliveira; SILVA, Marlene da Rocha; FERRO, Olga Maria dos Reis. A Influência da linguagem musical na educação infantil. Mato Grosso do Sul, 2007. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/21839879/a-influencia-da-linguagem-musical-na-educacao-infanti1>>. Acesso em 10 de julho de 2018.

Flohr, J., D. C. Miller, & R. DeBeus. EEG studies with young children. *Music Educators Journal* 87 (2000): 28-32.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARCIA, Rose Marie Reis. Brincadeiras cantadas. Porto Alegre: Kuarup, 2001.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V.9, 7-16, set-2003.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. *REM - Revista Eletrônica de Musicologia*. Curitiba, Vol. IX, 2005.

JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1997.

JORDÃO, Gisele et al. A música na escola. São Paulo: Alluci & Associados, 2012. Disponível em: <http://www.amusicaescola.com.br/o-projeto.html>. Acesso em: 14 nov. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade. Brinquedos cantados e danças do Brasil. São Paulo: Ricordi, 1978.

PELEGRINI FILHO, Américo. Antologia do Folclore Brasileiro. São Paulo: EDART; [Belém]: Universidade Federal do Pará; [João Pessoa]: Universidade Federal da Paraíba, 1982.

SILVA, Lucilene. In A música na escola. Cultura da infância, música tradicional da infância. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.

TREHUB, Sandra; UNYK, Anna; TRAINOR, Laurel. Maternal singing in cross-cultural perspective. *Infant Behavior and Development*, v. 16, p. 285-295, 1993b.

Werner, L. A. & G. R. Vandenbos. Developmental psychoacoustics: what infants and children hear. *Hospital and Community Psychiatry* 44 (1993): 624-626.